

POR UMA POLÍTICA DE MEMÓRIA: A CRIAÇÃO DE FUNDOS DOCUMENTAIS EM HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS



Amanda SCHERER (Laboratório Corpus/PPGL/UFSM)
Verli PETRI (Laboratório Corpus/PPGL/UFSM)

Palavras-chave: História disciplinar, Memória, Fundos Documentais

Este trabalho tem o objetivo de apresentar os primeiros resultados da política que estamos empreendendo acerca da constituição e institucionalização da história disciplinar dos estudos da linguagem na região sul do Brasil a partir da criação de Fundos Documentais. E a partir deles, passamos a refletir teórica e analiticamente sobre uma política de memória vinculada ao tratamento dado a manuscritos e a uma variedade de documentos que compõem o nosso dia a dia como pesquisador e que, em caso de aposentadoria ou morte, acabam ficando de lado sem a devida importância, muito embora sejam fundamentais para história disciplinar contemporânea.

Nossas reflexões seguem os preceitos da História das Ideias Linguísticas em diálogo com a Análise de Discurso, tomando como objeto de análise documentos que compõem uma política de fundos como aquele do acervo pessoal e acadêmico da pesquisadora Neusa Carson. A discussão que propomos contempla dois eixos: por um lado, buscamos explicitar um pouco da história que faz do Fundo Documental o que ele é; e, por outro lado, nos propomos a explorar, ainda que preliminarmente, elementos que constituem o Fundo Documental Neusa Carson, em caráter mais específico. No tocante ao primeiro eixo é importante ressaltar três elementos constitutivos: o primeiro diz respeito ao andamento de tal política e a visibilidade de tal documentação para pesquisas futuras e ou em desenvolvimento; já o segundo traz à baila as relações entre nossa área de atuação e a área da Arquivologia (ação conjunta imprescindível), tendo em vista que são estes profissionais que fazem o "arranjo e a descrição" dos documentos, possibilitando uma "entrada" mais científica e técnica aos pesquisadores da área de História das Ideias Linguísticas; e o terceiro é o de-

lineamento necessário que serão empreendidas no e a partir do Fundo Documental. Já o segundo eixo diz respeito ao que pode ser produzido, em termos de pesquisa, quando o fundo documental passa a ser uma materialidade de pesquisa; e, neste caso, estamos trabalhando, a partir de uma perspectiva discursiva, em uma primeira exploração do Fundo Documental Neusa Carson, vinculado ao Laboratório Corpus. Temos trabalhado para a disponibilização de documentos, então reunidos no Fundo, visando a fomentar uma cultura de pesquisa alicerçada na prática teórica e analítica do lugar de memória. De fato, a disponibilização tecnológica do material para pesquisadores, de diferentes partes do Brasil e do mundo, tem sido um dos desafios do trabalho que estamos desenvolvendo, tendo em vista que instâncias políticas e institucionais oferecem alguns entraves materiais e logísticos que ainda precisam ser superados. Nossa equipe de pesquisadores tem trabalhado na incursão sistemática na documentação e já temos os primeiros resultados de pesquisa, o que promoveu a realização de uma Exposição Documental, em outubro de 2013, e a publicação de artigos científicos em periódicos da nossa área.

O que queremos propor como discussão é: de que modo uma política de fundos documentais pode fazer contribuir com a História das Ideias Linguísticas no contexto brasileiro?

